Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Rejuvenescimento econômico e social de Pernambuco

(DISCURSO PRONUNCIADO NO "CLUB INTERNACIONAL" EM RECIFE, AGRADECENDO O BANQUETE OFERECIDO PELAS CLASSES CONSERVADORAS, A 19 DE OUTUBRO DE 1940)

SUMÁRIO

Pernambuco, sentinela avançada da civilização ocidental — As antigas crises do açúcar e do algodão — Êxito das medidas do Govêrno Provisório e do Govêrno Nacional — O esfôrço da administração federal para a solução dos numerosos problemas e dificuldades que afligiam o Estado — Realizações — A nova legislação trabalhista — O Interventor Agamemnon Magalhães e sua obra no govêrno pernambucano — Não pode haver progresso sem ordem financeira e sadia organização econômica — A tradição de operosidade das classes conservadoras de Pernambuco.

Senhores

Depois de sete anos, revejo a terra pernambucana, e, no contacto com o seu povo hospitaleiro e laborioso, sinto o calor do nobre entusiasmo com que costuma vibrar nos momentos de luta e júbilo patriótico.

A informação minuciosa e segura que recebi sempre a propósito do seu progresso encontrou confirmação ampla no que vi, agora, de perto, denotando o rejuvenescimento da vida econômica e social do Estado, através da coordenação disciplinada e construtiva dos esforços de seus filhos.

Sentinela avançada do Brasil nas proximidades da civilização ocidental, com uma tradição de riqueza oriunda de antigo núcleo de economia e cultura que se avantajava aos demais da região, Pernambuco tinha o seu desenvolvimento retardado por obstáculos de ordem política e econômica; por isso mesmo, o seu progresso se fazia por saltos bruscos, ao influxo de breves épocas de desafôgo, surgidas mais de circunstâncias eventuais que do impulso da sua própria vitalidade social.

Durante o período republicano, a vossa cultura agrária mais importante — a cana — pouco progrediu. A prosperidade efêmera nascida da primeira guerra mundial e prolongada alguns anos depois, deixou traços assinaláveis no setor industrial, mas não alterou, na sua essência, o problema social. Pernambuco continuou a debater-se em crises periódicas, que ora atingiam o açúcar, ora o algodão, afetando as bases do seu equilíbrio econômico; como sempre acontece, essa instabilidade vinha refletir-se na marcha dos negócios públicos. Era natural que as ca-

madas mais numerosas da população, com a sua tradição de combatividade política, se mostrassem inquietas e descontentes.

As medidas do Govêrno Provisório, em primeiro lugar, e, depois, as do Govêrno Nacional emanado da Constituição de 10 de novembro, trouxeram, porém, à vida do Estado o equilíbrio de que carecia.

Sem descontinuidade nem interrupções, cuidámos da resolução dos numerosos problemas e dificuldades que afligiam a vossa terra. A ação segura e oportuna do Instituto do Açúcar e do Álcool salvou da ruina a indústria açucareira, dando-lhe estabilidade nos preços, e incentivou a produção do álcool-motor, garantindo, com legislação apropriada, o consumo do combustível líquido nacional. A grande e modelar Distilaria Central do Cabo é uma etapa a mais nessa campanha vitoriosa. O prolongamento da rêde ferroviária do seu eixo sertanejo, a construção da rodovia central de penetração e dos numerosos açudes do plano da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas, com alguns dos seus reservatórios utilizados na lavoura irrigada e os campos de experimentação de cultura agrícola intensiva, são benefícios resultantes da ação administrativa federal. Por outro lado, a nova legislação trabalhista, o empenho permanente do poder público no sentido de garantir ao capital e ao trabalho quinhões equitativos na repartição das riquezas, conseguiram dar-vos a firmeza e a concentração necessárias para criar novas fontes de produção e ampliar as existentes, de exploração precária ou retardada.

Tendo à frente do govêrno um homem como o Interventor Agamemnon Magalhães, altamente dotado de espírito público, esclarecido e probo, capaz de planejar e executar com mão firme, ligado pela sua brilhante atuação de Ministro às reformas de que resultou a reorganização do trabalho nacional, haveis sentido, de forma di-

reta, a fecunda influência do movimento renovador com o qual vos solidarizastes, desde as primeiras horas, espontânea e corajosamente. A atual administração multiplica as iniciativas proveitosas; saneia as finanças e passa do regime de *deficit* ao de saldo; trata de reajustar a vida econômica; promove o cooperativismo; auxilia eficazmente a agricultura, e, fazendo obra de justiça social, enfrenta o difícil problema da extinção dos mocambos. Dado o vigor com que toda a coletividade se empenha nesse empreendimento e, contando, como conta, com o apôio do Govêrno central, Recife poderá oferecer, proximamente, êste exemplo, único na história do urbanismo: uma cidade sem bairros miseráveis e sem habitações anti-higiênicas.

É preceito da boa administração que não pode haver progresso sem ordem financeira e sadia organização econômica. É êste um dos postulados do novo regime, e o govêrno estadual o vem praticando de modo persistente e louvável. Ao mesmo tempo que estimula a expansão das atividades produtoras, mantem, nos núcleos municipais, o mesmo espírito de equilíbrio e as mesmas normas de rigorosa aplicação dos dinheiros públicos, sem sacrifício dos contribuintes, com evidente proveito para o bem-estar das populações. Isso é fazer administração e política no melhor e mais sábio dos sentidos.

Senhores

Agradeço a vossa homenagem, tão expressiva e calorosa. Ela amplia e completa o sentido das manifestações que, ontem, recebi ao transpôr as ruas desta gloriosa cidade de Recife, onde sempre vibrou o mais puro sentimento de brasilidade.

As classes conservadoras de Pernambuco possuem uma tradição de operosidade jamais desmentida. Foram e são fatores preponderantes do progresso do país. Nos

seus empreendimentos e realizações revelam as mesmas qualidades de coragem, de tenacidade e ímpeto combativo, próprias do povo pernambucano. Por isso, no momento em que se exige de todos nós o máximo de trabalho e devotamento, é edificante, é confortador, vê-las coêsas e ativas, colaborando com o poder público, concientes da responsabilidade que lhes cabe na obra de reconstrução nacional.

Ergo, Senhores, minha taça pela vossa constante prosperidade, pela prosperidade do vosso govêrno e pela maior união de todos os brasileiros que se enobrecem com o trabalho honesto e se irmanam no mesmo ideal da Pátria grande e forte.